

## Resultado recorde no trimestre da formação da Raízen

São Paulo, 16 de agosto de 2011 - A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre do exercício social de 2012 (1T'12), findo em 30 de Junho de 2011. Os resultados do 1T'12 são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras (BRGAAP) e internacionais (IFRS).

**Marcelo Martins**  
CFO & DRI

**Guilherme Machado**  
Gerente de RI

**Phillipe Casale**  
Analista de RI

**Guilherme Credidio**  
Analista de RI

[ri@cosan.com.br](mailto:ri@cosan.com.br)  
[www.cosan.com.br](http://www.cosan.com.br)

### Destaques 1T'12

- Impacto de R\$ 2,1 bilhões no lucro líquido pela formação da Raízen
- Crescimento de 28,6% na receita líquida da Raízen Energia
- EBITDA margem de R\$60,8/m3 na Raízen Combustíveis
- Receita de R\$69,7 milhões de cogeração
- Margem EBITDA recorde na Rumo de 38,5%
- Aumento de 14,1% na receita líquida de Lubrificantes

#### Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado

Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.188,0</b>	<b>3.999,6</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>588,0</b>	<b>476,9</b>
<i>Margem Bruta</i>	11,3%	11,9%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>3.513,9</b>	<b>137,9</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.817,5</b>	<b>428,4</b>
<i>Margem EBITDA</i>	73,6%	10,7%
<b>EBITDA Ajustado*</b>	<b>502,4</b>	<b>428,4</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	9,7%	10,7%
<b>Lucro antes de Minoritários</b>	<b>2.302,4</b>	<b>2,2</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.299,3</b>	<b>0,4</b>
<i>Margem Líquida</i>	44,3%	0,0%
	<b>1T'12</b>	<b>1T'11</b>
<b>Capex</b>	<b>756,3</b>	<b>711,1</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.741,0</b>	<b>5.262,7</b>
<b>Patrimônio Líquido e Minoritários</b>	<b>8.980,4</b>	<b>6.004,3</b>

\* excluindo-se os efeitos de formação da Raízen conforme seção A desta Carta Financeira

#### Definições:

**1T'12** - trimestre encerrado em 30 de junho de 2011

**1T'11** - trimestre encerrado em 30 de junho de 2010

**FY'12** - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e a encerrar em 31 de março de 2012

**FY'11** - exercício social iniciado em 1º de abril de 2010 e encerrado em 31 de março de 2011

## A. Principais Impactos da Formação da Raízen

Em 1º. de Junho de 2011 foi efetivada a criação da Raízen, *joint venture* formada entre COSAN e SHELL, para explorar os negócios de açúcar, etanol e cogeração de energia bem como o negócio de distribuição de combustíveis.

De acordo com as regras contábeis vigentes no Brasil, e alinhado com as práticas contábeis internacionais (IFRS), o fato de passarmos a ter o controle compartilhado dos ativos/ negócios contribuídos para a Raízen faz com que tenhamos que baixar os ativos e os passivos contribuídos pela COSAN pelos seus valores contábeis históricos e reconhecer o investimento na Raízen ao seu valor justo, na data em que o controle passou a ser compartilhado. Com isso, passamos a reconhecer o investimento na Raízen na data de sua formação baseado em laudo de avaliação econômica preparado por especialistas financeiros com base na avaliação dos negócios que formam a Raízen. A diferença entre o valor econômico dessa avaliação e o valor reavaliado de todos os ativos e passivos tangíveis e intangíveis da Raízen, também preparado por avaliadores independentes, foi considerado como ágio apurado na formação da Raízen.

Abaixo um resumo do cálculo de ganho com a formação da Raízen, contabilizado nas demonstrações financeiras consolidadas desse trimestre como uma receita, e respectivo efeito de IR/CS diferido:

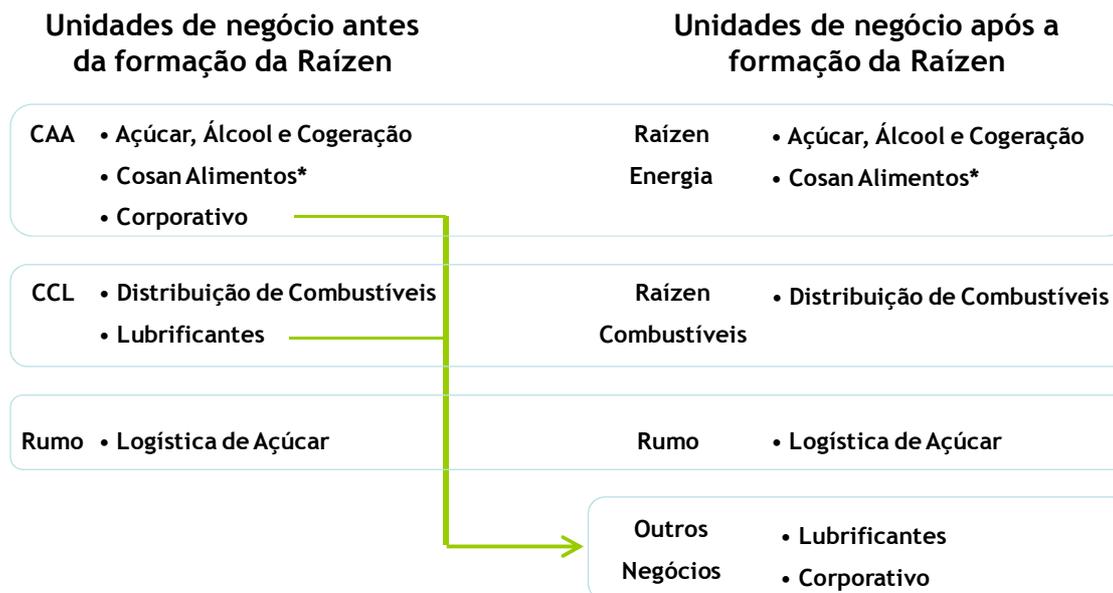
Impacto de Formação da Raízen	Contábil
Valores em R\$ MM	1T'12
<b>Valor do Negócio Avaliado ("Enterprise Value")</b>	<b>19.382,0</b>
(-) Dívida contribuída, líquido de caixa recebido e a receber	(4.206,0)
(+) Outros ativos/passivos contribuídos para a Raízen	944,0
<b>Total</b>	<b>16.120,0</b>
<b>Participação da COSAN (50%)</b>	<b>8.060,0</b>
(-) Valor dos ativos/ passivos contribuídos pela COSAN	(4.195,0)
(-) Write-off de ativos e outros gastos relacionados	(550,0)
<b>(=) Valor bruto de ganho com a formação da Raízen</b>	<b>3.315,0</b>
(-) IR/CS diferido	(1.183,2)
<b>(=) Valor de ganho com formação da Raízen, líquido de IR/CS</b>	<b>2.131,8</b>



## B. Unidades de Negócios

A partir deste trimestre, com o objetivo de proporcionar maior entendimento de como será consolidado o resultado das empresas do Grupo Cosan, iniciamos uma nova disposição na forma de apresentação da Carta Financeira. Dedicamos uma seção específica para cada unidade de negócio, onde detalharemos os principais dados de produção bem como analisaremos os resultados desde a Receita Líquida até o EBITDA.

As unidades de negócio seguem assim distribuídas:



\*Cosan Alimentos será contribuída para a Cosan em 2T'12

• Raízen Energia -

tem como atividade principal a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado. Esse segmento também contém as atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar, além de participações em empresas de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias;

• Raízen Combustíveis -

responsável pela distribuição e comercialização de combustíveis principalmente através da rede de postos franqueados sob a marca “Esso” e “Shell” em todo o território nacional, além do fornecimento de combustíveis de aviação;

• Rumo –

compreende a prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar, prestando esses serviços tanto para o segmento Raízen Energia quanto para terceiros;

• Outros Negócios -

compreende as atividades de distribuição e comercialização de lubrificantes, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, além das estruturas corporativas das atividades do Grupo Cosan.



## **EBITDA por Unidade de Negócio**

A seguir apresentamos o EBITDA para cada unidade de negócio do Grupo Cosan. Os resultados apresentados representam integralmente o desempenho financeiro de cada segmento, portanto, não consideram a consolidação de 50% dos negócios da Raízen Energia e Raízen Combustíveis.

Particularmente para o segmento Raízen Combustíveis, os resultados seguem apresentados em base pro forma e consideram dois meses (Abril e Maio de 2011) das operações combinadas dos negócios de combustíveis de Esso e Shell além do primeiro mês (Junho de 2011) da Raízen.

EBITDA e Margem EBITDA por Unidade de Negócio - 1T'12					
Valores em R\$ MM		Raízen Energia	Raízen Combustíveis (Pro forma)	Rumo	Outros Negócios
	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.637,3</b>	<b>9.725,5</b>	<b>141,0</b>	<b>241,1</b>
(-)	Custo dos Produtos Vendidos	(1.285,0)	(9.252,2)	(94,1)	(152,5)
(=)	<b>Lucro Bruto</b>	<b>352,3</b>	<b>473,3</b>	<b>46,8</b>	<b>88,6</b>
	<i>Margem Bruta</i>	21,5%	4,9%	33,2%	36,7%
(-)	Despesa com Vendas	(142,0)	(260,1)	-	(54,7)
(-)	Despesas Gerais e Administrativas	(116,5)	(61,0)	(9,0)	(18,8)
(±)	Outras Despesas Operacionais	(10,4)	61,1	6,3	2,3
(±)	Efeitos da formação da Raízen	-	-	-	3.315,1
(+)	Depreciação e Amortização	327,8	96,1	10,2	9,6
(=)	<b>EBITDA</b>	<b>411,3</b>	<b>309,5</b>	<b>54,3</b>	<b>3.342,1</b>
	<i>Margem EBITDA</i>	25,1%	3,2%	38,5%	n/a
(=)	<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>411,3</b>	<b>309,5</b>	<b>54,3</b>	<b>26,95</b>
	<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	25,1%	3,2%	38,5%	11,2%
	<i>Margem EBITDA Ajustada (R\$/m3)</i>	-	60,8	-	-



## B.1. Raízen Energia

Apresentamos a seguir os resultados do segmento de Açúcar e Etanol, antiga CAA – Cosan Açúcar e Álcool, que passa a ser denominado Raízen Energia. Conforme descrito anteriormente, este segmento tem como atividade principal a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia.

Vale ressaltar que, neste trimestre especificamente, os resultados da antiga Cosan Alimentos, que passou a ser denominado Docelar, que representa o negócio de compra, empacotamento e distribuição de açúcar, principalmente sob as marcas União e DaBarra, será apresentado dentro dos resultados da Raízen Energia. A partir de 01 de julho de 2011, com a compra desse negócio da Raízen pela Cosan, a Docelar passará a ser uma subsidiária integral da Cosan.

Os resultados abaixo apresentados consideram dois meses de operação sob gestão da Cosan (Abril e Maio de 2011) e a consolidação integral de um mês (Junho de 2011) de operação sob gestão da Raízen.

### Dados de Produção

Durante este trimestre, a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de etanol, açúcar e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas por safra.

Dados Operacionais		
	1T'12	1T'11
<b>Cana Moída</b>	<b>18.385,0</b>	<b>19.868,0</b>
Própria (mil tons)	10.015	9.896
Terceiros (mil tons)	8.370	9.972
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	<b>124,5</b>	<b>128,8</b>
<b>Nível de Mecanização (%)</b>	<b>84,0%</b>	<b>79,8%</b>
Produção		
<b>Açúcar</b>	<b>1.183</b>	<b>1.268</b>
Açúcar Bruto (mil tons)	720	861
Açúcar Branco (mil tons)	463	407
<b>Etanol</b>	<b>629</b>	<b>755</b>
Etanol Anidro (mil m <sup>3</sup> )	201	196
Etanol Hidratado (mil m <sup>3</sup> )	428	559

○ O volume de cana moída neste primeiro trimestre foi de 18,4 milhões, 7,5% abaixo do volume de cana moída no mesmo período do ano anterior, dos quais 54% são de cana própria. A redução na produção se deve a postergação do início médio da safra que em 2010/11 se iniciou na primeira semana de abril e que nessa safra 2011/12 teve início em 23 de abril de 2011.



O nível de mecanização já é de 84% refletindo investimentos realizados nos últimos anos, aumentando a eficiência na colheita. O nível de ATR da cana neste 1T'12 foi de 124,5 kg/tonelada, representando redução em relação ao ATR do final da safra 2010/2011 de 140,5 kg/tonelada, segunda dados da UNICA.

## Receita Líquida

Composição das Vendas		
Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.637,3</b>	<b>1.273,6</b>
<b>Venda de Açúcar</b>	<b>873,9</b>	<b>829,3</b>
<i>Mercado Interno</i>	343,5	310,0
<i>Mercado Externo</i>	530,4	519,4
<b>Venda de Etanol</b>	<b>643,8</b>	<b>356,9</b>
<i>Mercado Interno</i>	583,4	306,7
<i>Mercado Externo</i>	60,4	50,1
<b>Cogeração de Energia</b>	<b>69,7</b>	<b>53,3</b>
<b>Outros Produtos e Serviços</b>	<b>49,9</b>	<b>34,1</b>

A Receita Líquida da Raízen Energia atingiu neste primeiro trimestre R\$ 1,6 bilhão, 28,6% superior ao mesmo período do ano passado onde a receita reportada foi de R\$ 1,3 bilhão, principalmente em virtude dos melhores preços de açúcar e etanol além do crescimento de outras linhas da receita.

## Venda de Açúcar

Neste primeiro trimestre, as vendas de Açúcar representaram 53,3% da Receita Líquida da Raízen Energia. Em relação ao 1T'11, a receita neste período aumentou 5,4% e foi de R\$ 873,9 milhões comparado a R\$ 829,3 milhões no mesmo período do último exercício. O preço médio do açúcar por tonelada foi de R\$ 948,6 em 1T'12.

Em 1T'11 a receita de venda de açúcar para o mercado doméstico representou 37,4% enquanto neste trimestre representou 39,3%. Este aumento da receita está atrelado principalmente ao preço superior do açúcar, especialmente no mercado doméstico, que foi 19,1% superior ao mesmo período do ano passado e teve um aumento do volume vendido em relação ao mercado externo.

### Açúcar

Volume (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



## Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar		
	1T'12	1T'11
'000 ton	418,0	579,7
R\$'MM	295,8	298,9
R\$/ton	707,5	515,5

## Vendas de Etanol

A receita sob a venda de etanol no 1T'12 somou R\$643,8 milhões representando um aumento de 80,4% em relação a 1T'11. O principal motivo deste crescimento foi o expressivo aumento de 68,3% no preço médio do etanol que no primeiro trimestre da safra passada foi de R\$ 785,4/m<sup>3</sup> e neste 1T'12 foi de R\$1.321,4/m<sup>3</sup>, combinado com o aumento de 7,2% no volume de vendas. O preço do etanol no mercado doméstico teve um crescimento expressivo em virtude, principalmente da baixa oferta de álcool hidratado no mercado e safra abaixo das expectativas iniciais.

## Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m<sup>3</sup>)



## Estoques de Etanol

Estoque de Etanol		
	1T'12	1T'11
'000 m <sup>3</sup>	288,8	370,5
R\$'MM	307,2	321,8
R\$/m <sup>3</sup>	1.063,5	868,4

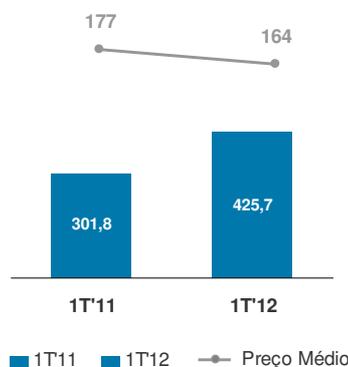
## Cogeração de energia

A receita líquida de energia totalizou R\$69,7 milhões representando um crescimento de 30,8%. A redução de 7,2% no preço médio realizado no comparativo entre os trimestres, foi totalmente compensada pelo aumento do volume de energia vendida em 41,0% devido a entrada em operação das plantas de cogeração nas Usinas de Caarapó, Barra e Bonfim durante o ano de 2010.



## Energia Elétrica

Volume ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



## Outros Produtos e Serviços

A receita de outros produtos e serviços da Raízen Energia teve um aumento de 46,1% e representou um total de R\$49,9 milhões neste 1T'12, devido principalmente ao aumento nas vendas de melão e insumos para prestadores de serviços nas áreas agrícolas.

## Custo de Produtos Vendidos

CPV por Produto	1T'12	1T'11
<b>Valores em R\$ MM</b>		
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(1.285,0)</b>	<b>(1.018,4)</b>
Açúcar	(679,5)	(534,3)
Etanol	(523,1)	(422,2)
Outros e Cogeração	(82,4)	(61,9)
<b>Custos Médios Unitários</b>		
<b>Custo (caixa) do Açúcar ( R\$/ton)</b>	<b>(581,9)</b>	<b>(446,6)</b>
<b>Custo (caixa) do Etanol (R\$/mil litros)</b>	<b>(713,4)</b>	<b>(708,6)</b>

\*Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

O custo dos produtos vendidos neste trimestre cresceu 26,2% em relação ao primeiro trimestre da safra passada devido aos seguintes fatores:

- ⇒ Início tardio da colheita na safra 2011/12 para melhor aproveitamento de TCH (tonelada de cana por hectare);
- ⇒ Redução do volume de ATR que foi de 128,8 kg/ton no 1T'11 para 124,5 kg/ton no 1T'12;
- ⇒ Aumento do custo da cana de terceiros em decorrência do maior custo do ATR/kg que foi de R\$0,3528 para R\$0,4952 na comparação do 1T'11 com 1T'12;

- ⇒ Aumento no custo de cana própria pelo aumento dos custos de arrendamento no período que foi de R\$15,74 por tonelada de cana, enquanto no 1T'11 este custo foi de R\$10,46, em função do maior preço do ATR no período;
- ⇒ Menor diluição dos custos de plantio e tratos culturais no período devido à redução na produtividade;
- ⇒ Aumento do custo de mão de obra em razão do dissídio que foi de aproximadamente 8%.

## Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto		
Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
<b>Lucro Bruto</b>	<b>352,3</b>	<b>255,2</b>
<b>Lucro Bruto Açúcar</b>	<b>194,4</b>	<b>295,0</b>
Margem Bruta Açúcar (%)	22,2%	35,6%
Margem Bruta (Caixa) Açúcar (R\$/ton)	38,7%	49,8%
<b>Lucro Bruto Etanol</b>	<b>120,7</b>	<b>(65,3)</b>
Margem Bruta Etanol (%)	18,7%	-18,3%
Margem Bruta (Caixa) Etanol (R\$/mil litros)	46,0%	9,8%
<b>Lucro Bruto Outros + Cogeração</b>	<b>37,2</b>	<b>25,5</b>

O 1T'12 apresentou crescimento de 38,0% no lucro bruto que foi de R\$352,3 milhões, montante superior ao trimestre do ano anterior que foi de R\$255,2 milhões. A venda de etanol contribuiu com um lucro bruto de R\$120,7 milhões comparativamente a um prejuízo de R\$65,3 milhões apresentado no 1T'11. A margem bruta caixa de etanol neste trimestre foi de 46,0%.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas		
Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(142,0)</b>	<b>(111,7)</b>
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(116,5)</b>	<b>(81,4)</b>

As despesas com vendas nesse trimestre apresentaram um aumento de 27,1% representando R\$ 142,0 milhões. Esse incremento refere-se basicamente a dois fatores:

- aumento das vendas CIF no período comparado ;
- custos de manuseio e armazenagem de etanol;

As despesas gerais e administrativas representaram um aumento de 43,0% em relação ao mesmo período do ano passado devido principalmente a gastos relacionados com a formação da nova estrutura administrativa da Raízen e também ao fato de no 1T'11 terem

# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011

(revisada em 08/09/2011)



ocorrido reversões de algumas provisões relacionadas a remuneração variável que não se repetiram nesse trimestre.

## EBITDA

EBITDA	1T'12	1T'11
Valores em R\$ MM		
<b>EBITDA</b>	<b>411,3</b>	<b>309,3</b>
Margem EBITDA	25,1%	24,3%

O EBITDA da Raízen Energia no 1T'12 foi de R\$411,3 milhões representando uma aumento de 32,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

## Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2011, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros da Companhia, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 30/06/2011	2011 / 2012	2012 / 2013
<b>Açúcar</b>		
<b>NY11</b>		
Volume (mil tons)	1.654,4	61,5
Preço Médio (¢US\$/lb)	23,1	23,4
<b>London #5</b>		
Volume (mil tons)	106,3	-
Preço Médio (US\$/ton)	724,3	-
<b>Câmbio</b>		
<b>US\$</b>		
Volume (US\$ milhões)	690,5	50,0
Preço Médio (R\$/US\$)	1,6965	1,6960
<b>Volume de Açúcar a ser exportado / hedgeado (mil tons)</b>	<b>3.050,3</b>	<b>3.074,9</b>
<b>% Venda Açúcar Protegido / Fixado</b>	<b>57,7%</b>	<b>2,0%</b>



## Impactos Hedge Accounting

A Companhia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

Com o advento da formação da Raízen em 01 de junho de 2011, tivemos nesse trimestre a baixa do saldo acumulado até aquele momento de perdas no montante de R\$65,0 milhões, líquido de efeitos tributários, diretamente no resultado do período. A partir de então passamos a consolidar proporcionalmente os novos diferimentos que a Raízen Energia passou a fazer, baseado nos mesmos princípios de adoção do *Hedge Accounting*.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 para receita operacional líquida da Raízen Energia(\*) em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$MM)		
			2011/12	2012/13	Total
Futuro	OTC/NYBOT	#11	(40,2)	(9,1)	(49,3)
NDF	OTC/CETIP	USD	45,6	1,5	47,1
(-) Impacto do <i>Hedge Accounting</i>			5,4	(7,6)	(2,2)
(-) IR Diferido			(1,8)	2,6	0,7
(-) Ajuste a Avaliação Patrimonial			3,6	(5,0)	(1,5)

(\*) A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados financeiros consolidados.

## Investimentos

Raízen Energia - CAPEX		
Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
<b>Capex Total</b>	<b>655,3</b>	<b>569,9</b>
<b>Raízen Energia - Capex Operacional</b>	<b>427,2</b>	<b>309,4</b>
Ativos Biológicos	264,8	194,6
Manutenção de Entressafrá	114,4	62,0
SSMA e Sustaining	4,1	8,8
Mecanização	43,9	44,0
<b>Raízen Energia - Capex de Expansão</b>	<b>228,1</b>	<b>260,5</b>
Projetos de Cogeração	136,7	98,8
Greenfield	-	24,4
Expansão	55,5	52,2
Outros	35,9	85,1

Neste primeiro trimestre do ano, a Companhia manteve o alto nível de investimentos em plantio, tratos culturais e expansão da área cultivada, que com o advento do IFRS passaram a ser tratados como adição ao ativo biológico, que aumentaram 36,1% comparado com o ano anterior. Os gastos com manutenção de entressafrá apresentaram um aumento principalmente devido ao atraso do início da safra 2011/2012.

# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011

(revisada em 08/09/2011)



A Companhia manteve seus investimentos em Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA) e em mecanização agrícola compostos basicamente de equipamentos e máquinas agrícolas e adequação de suas unidades para recepção da cana-de-açúcar proveniente da colheita mecanizada.

Os projetos de cogeração foram responsáveis por 38,4% do Capex total da Raízen Energia representando novos investimentos nas plantas de cogeração nas unidades de Ipaussu, Barra Bonita, Bonfim e Univalem, todas no estado de São Paulo.



## B.2. Raízen Combustíveis

A seguir apresentamos os resultados da Raízen Combustíveis. Conforme já mencionado, esta unidade de negócio representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso”.

Destacamos que particularmente para este trimestre 1T'12 os resultados da Raízen Combustíveis serão apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos e maior visibilidade dos eventos decorrentes da constituição desta unidade de negócio.

A seguir resumimos as principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

⇒ Base contábil

- 1T'12 - dois meses (Abril e Maio de 2011) de operação do negócio de combustíveis (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes) sob gestão da Cosan e um mês (Junho de 2011) de operação da Raízen Combustíveis;
- 1T'11 - três meses (Abril, Maio e Junho de 2010) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes);

⇒ Base pro forma

- 1T'12 – três meses (Abril, Maio e Junho de 2011) das operações da Raízen Combustíveis (combinação dos ativos da Esso e Shell),
- 1T'11 - três meses (Abril, Maio e Junho de 2010) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis tanto de CCL e quanto de Shell;

### Receita Líquida

Proforma		Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil	
1T'12	1T'11		1T'12	1T'11
9.725,5	8.444,9	Receita Operacional Líquida	5.129,8	2.578,4
9.703,7	8.425,6	Vendas de Combustíveis	5.107,9	2.559,1
552,3	632,0	Etanol	332,5	169,8
4.186,4	3.068,3	Gasolina	2.237,7	1.074,7
3.818,4	3.763,8	Diesel	2.139,6	1.291,5
1.007,0	724,5	Aviação	326,5	-
139,6	237,1	Outros	71,6	23,1
21,9	19,3	Outros Serviços	21,9	19,3

A receita líquida pro forma da Raízen Combustíveis totalizou no 1T'12 o valor de R\$ 9,7 bilhões, representando um crescimento de 15,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais fatores que afetaram a receita de combustíveis neste trimestre foram:

- ⇒ Crescimento de 22,0% no volume vendido de gasolina C no trimestre 1T'12 com o 1T'11 principalmente devido aos seguintes fatores:
- Aumento de 15,3% no consumo de gasolina C em âmbito nacional, segundo a ANP, devido ao aumento no preço médio do etanol no comparativo dos

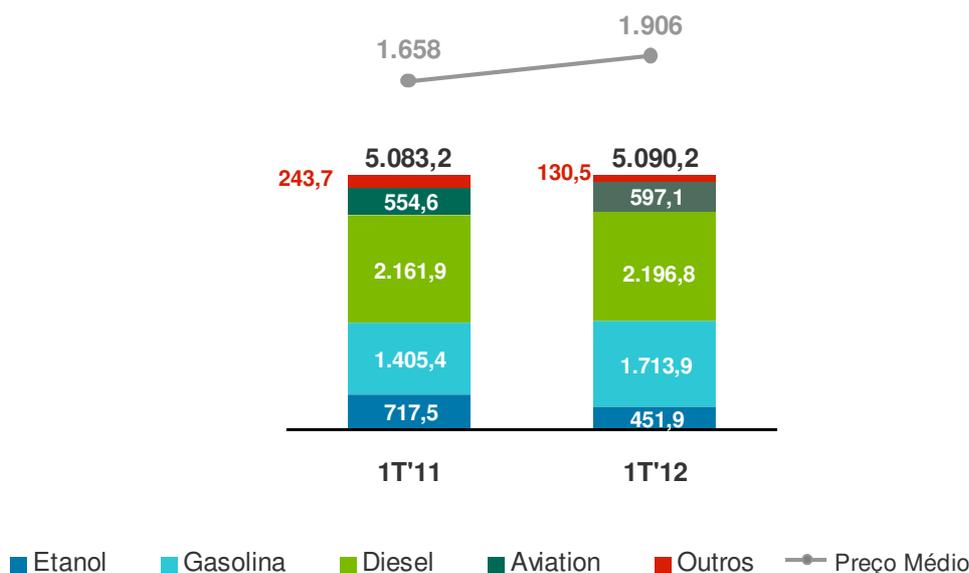


trimestres, incentivando usuários de carros flex a optarem por este combustível;

- ⇒ Receita pela venda de combustíveis de aviação no valor de R\$ 1,0 bilhão no trimestre, representando um crescimento de 39,0% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior;
- ⇒ Crescimento de 1,5% no volume comercializado de diesel devido à maior demanda dos consumidores industriais e prestadores de serviços logísticos em função da maior atividade econômica no país;
- ⇒ Redução de 37,0% do volume vendido de etanol uma vez que no final do trimestre 1T'12 a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina ponderada pela frota estava em 72,9% ao passo que ao final do 1T'11 ela era de 61,8%

## Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



## Estoques

(Combustíveis)

Estoque de Combustíveis		
	1T'12	1T'11
000 m³	513,6	1.579,0
R\$'MM	829,5	1.888,2
R\$/cbm	1.615,0	1.195,8

## Custo dos Produtos Vendidos

Proforma		Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil	
1T'12	1T'11		1T'12	1T'11
(9.252,2)	(7.982,4)	Vendas de Combustíveis	(4.940,9)	(2.470,0)
Proforma		Custo Médio Unitário R\$/mil litros	Contábil	
1T'12	1T'11		1T'12	1T'11
1.818	1.570	Vendas de Combustíveis	1.828	1.717

O custo médio pro forma dos produtos vendidos pela Raízen Combustíveis apresentou um aumento de 15,9% no trimestre 1T'12. Excluindo-se o fator volume, o custo médio unitário de R\$ 1.818/m<sup>3</sup> no 1T'12 foi 15,7% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que explicam esse aumento do custo foram:

- ⇒ Aumento da participação de gasolina e diesel no *mix* de vendas, que apresentam custos mais elevados que o etanol;
- ⇒ Elevação do custo de etanol, que impacta tanto o anidro utilizado em 25% da composição da gasolina, quanto hidratado utilizado nos veículos *flex fuel*;
- ⇒ Custo maior em 40,5% do combustível de aviação vendido no 1T'12;

## Lucro Bruto

Proforma		Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil	
1T'12	1T'11		1T'12	1T'11
473,3	462,5	Margem Bruta	188,9	108,5
93,0	91,0	Margem Bruta (R\$/m <sup>3</sup> )	69,9	75,4
4,9%	5,5%	Margem Bruta (%)	3,7%	4,2%

Após os resultados acima descritos, a margem bruta pro forma da Raízen Combustíveis foi de 4,9% da receita líquida comparada com 5,5% no mesmo trimestre do ano anterior. Esta redução deve-se principalmente a alteração do *mix* de produtos que apresentam maiores custos. Ao analisarmos a margem bruta em Reais por mil litros, percebe-se um aumento de 2,2% na comparação dos trimestres, passando de R\$ 91/mil litros no 1T'11 para R\$93/mil litros no 1T'12.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Proforma		Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Contábil	
1T'12	1T'11		1T'12	1T'11
(260,1)	(308,2)	Despesas com Vendas	(138,9)	(68,2)
(61,0)	(65,3)	Despesas Gerais e Administrativas	(28,8)	(25,1)



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011

(revisada em 08/09/2011)



As despesas com vendas pro forma da Raízen Combustíveis apresentaram uma redução de 15,6% na comparação do 1T'12 com o 1T'11. Esta redução deve-se principalmente ao início de operações comerciais integradas e ganhos logísticos além da redução de custos corporativos da estrutura global do Grupo Shell. Desta forma, ao analisar as despesas com vendas em termos unitários, percebe-se uma queda de 15,7%, passando de R\$ 60,6/m<sup>3</sup> no 1T'11 para R\$ 51,1/m<sup>3</sup> no 1T'12.

As despesas gerais e administrativas pro forma da Raízen Combustíveis no 1T'12 totalizaram R\$ 61,0 milhões, representando uma redução 6,5% em relação ao 1T'11, basicamente em função de redução de *overhead* pelo início das operações administrativas integradas.

No trimestre 1T'12, tivemos adicionalmente outras receitas operacionais no valor de R\$ 61,1 milhões relativas a receita de alugueis, *fee de merchandise* em lojas de conveniência e vendas de ativos, dentre outros. Consideramos que R\$25,0 milhões, aproximadamente, referem-se a receitas não recorrentes.

## EBITDA

Proforma		EBITDA	Contábil	
1T'12	1T'11	Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
309,5	129,3	EBITDA	154,3	34,6
3,2%	1,5%	Margem (%)	3,0%	1,4%
60,8	25,4	EBITDA (R\$/m <sup>3</sup> )	57,1	24,0

No trimestre 1T'12, a Raízen Combustíveis apresentou um EBITDA pro forma de R\$ 309,5 milhões que representou uma margem de R\$ 60,8/m<sup>3</sup>. Este total representa um aumento de 139,0% na margem EBITDA (R\$/m<sup>3</sup>) na comparação do 1T'12 com o 1T'11, refletindo o melhor *mix* de produtos vendidos e uma conseqüente melhora nos preços médios de venda praticados, que mais que compensaram o aumento de custos dos produtos vendidos.

## Investimentos

Proforma		CAPEX	Contábil	
1T'12	1T'11	Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
45,3	29,4	CAPEX	37,7	14,5

Conforme previsto e de acordo com o plano de investimentos da Raízen Combustíveis, o CAPEX pro forma no trimestre 1T'12 foi de R\$45,3 milhões representando um incremento de 54,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, basicamente devido ao processo de conversão dos postos bandeira “Esso” para bandeira “Shell”.



## B.3. Rumo

A seguir apresentamos os resultados da Rumo que representam a prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar, tanto para o segmento Raízen Energia quanto para terceiros. Salientamos que não há mudanças na forma de apuração dos resultados desta unidade de negócio em função da constituição da Raízen em 01 de junho de 2011.

### Receita Líquida

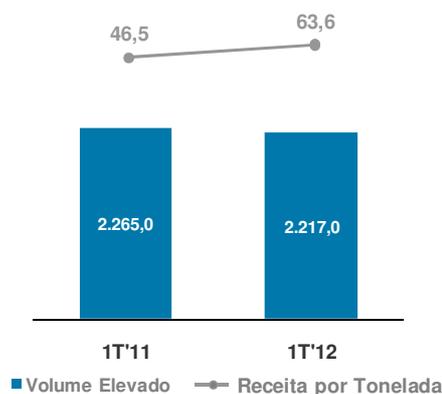
Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>141,0</b>	<b>105,4</b>
Elevação	41,8	35,0
Transporte	96,1	70,3
Outros	3,1	0,1

A Receita Líquida da Rumo de R\$141,0 milhões no 1T'12 foi 33,8% superior ao 1T'11, grande parte em função da operação de transporte que já representa 68,2% da Receita Líquida, tanto através do contrato em parceria com a ALL quanto pelos volumes originados diretamente pela Rumo.

Na comparação dos trimestres o volume elevado no 1T'12 foi de 2.217 mil toneladas de açúcar, representando uma redução de 2,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse redução ocorreu devido ao atraso na produção de açúcar exportado no mês de Abril/11 e na primeira quinzena de Maio/11. Do total elevado, a Raízen Energia representou 26,4%, equivalente a 585,3 mil toneladas no período. Em contrapartida, o preço médio no 1T'12 (receita líquida sobre volume total de elevação) foi de R\$63,6/tonelada, superior em 36,7% ao trimestre do ano anterior, reflexo da renegociação dos preços para os contratos de elevação e, principalmente, do valor agregado pelas operações de transporte.

### Receita Média por tonelada<sup>1</sup>

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Nota 1: Receita Líquida Total dividido pelo Volume Elevado

## Custo de Produtos Vendidos

CPV Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(94,1)</b>	<b>(75,8)</b>

Os custos dos serviços prestados produtos vendidos da Rumo no 1T'12 foram de R\$ 94,1 milhões, superior em 24,2% o mesmo período do ano anterior principalmente em função de maior participação da operação de transporte no período. Incluem-se nestes custos o serviço de elevação portuária, transbordo, armazenagem no interior e contratação de fretes ferroviários e rodoviários.

## Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
<b>Lucro Bruto Rumo</b>	<b>46,8</b>	<b>29,6</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>33,2%</b>	<b>28,1%</b>

O Lucro Bruto da Rumo no trimestre 1T'12 totalizou R\$ 46,8 milhões, crescimento de 58,4% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, com margem consolidada de 33,2%.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>-</b>	<b>(1,5)</b>
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(6,5)</b>

A Rumo não possui Despesas com Vendas em sua operação e conforme já notificado na Carta Financeira do 1T'11 o valor de R\$1,5 milhão daquele trimestre refere-se ao CPV de transbordo e armazenagem que foram reclassificadas em Julho de 2010.

As Despesas Gerais e Administrativas neste trimestre totalizaram R\$9,0 milhões, um aumento de 38,3% em relação ao 1T'11 justificado pelo crescimento do negócio e conseqüente readequação de sua estrutura administrativa.



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## EBITDA

EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
EBITDA	54,3	36,2
Margem	38,5%	34,4%

A Rumo apresentou EBITDA de R\$54,3 milhões no 1T'12, representando um crescimento nominal de 49,9% sobre o 1T'11 e margem EBITDA de 38,5%, contra uma margem de 34,4% no mesmo período do ano anterior. A depreciação e amortização no 1T'12 foram de R\$ 10,2 milhões, aumento de 42,5% em relação ao 1T'11.

## Investimentos

CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
Capex	108,3	123,8

Dando seguimento ao seu plano de crescimento, a Rumo investiu no primeiro trimestre do exercício social de 2012 o valor total de R\$108,3 milhões, principalmente na compra das últimas 10 locomotivas do total de 50 já adquiridas pela empresa. Além disso, foram feitos investimentos em via permanente e nos terminais de Santos e no Interior. A redução observada na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior deve-se a atrasos na liberação de licenças ambientais para as obras na via permanente.



## B.4. Outros Negócios

Apresentamos nesta seção os resultados do segmento Outros Negócios, que compreendem as atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes da marca Mobil, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, além das estruturas corporativas das atividades do Grupo Cosan, exceto Raízen. Conforme mencionado na seção A no início desta Carta Financeira, os efeitos contábeis em virtude da constituição da Raízen foram reconhecidos neste segmento de negócio. Vale mencionar que estes efeitos, além de serem de natureza extraordinária, não afetam o caixa e nem a carga de tributação, portanto, foram excluídos do cálculo do EBITDA ajustado para melhor análise.

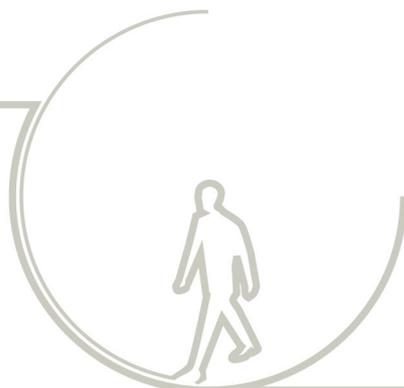
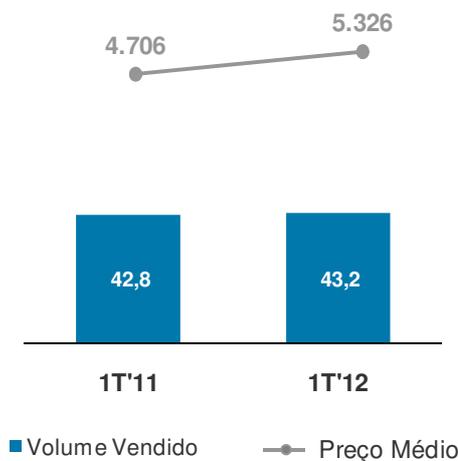
### Receita Líquida

Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>241,1</b>	<b>203,2</b>
Vendas de Lubrificantes	230,1	201,7
Outros Produtos e Serviços	11,0	1,5

A receita líquida de lubrificantes atingiu R\$230,1 milhões no 1T'12, representando um incremento de 14,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Este incremento é resultado do *mix* com maior participação em produtos *Premium* de lubrificantes, e do incremento no volume de vendas, que atingiu 43,2 milhões de litros.

### Lubrificantes

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
Despesas com Vendas	(54,7)	(33,9)
Despesas Gerais e Administrativas	(18,8)	(7,5)

As despesas com vendas do segmento de Outros Negócios somaram R\$54,7 milhões no trimestre 1T'12 comparada com um total de R\$33,9 milhões do mesmo trimestre do ano anterior, devido ao incremento das atividades de marketing.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$18,8 milhões no 1T'12. Estas despesas representam o custo da estrutura corporativa da Cosan.

## EBITDA

EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil	
	1T'12	1T'11
EBITDA	3.342,1	48,3
(-)Efeitos de Formação da <i>Joint Venture</i> (Raízen)	3.315,1	-
EBITDA Ajustado	27,0	48,3
<i>Margem Ebitda Ajustada</i>	11,2%	23,8%

Apresentamos também neste segmento o valor referente aos efeitos de formação da Raízen, que gerou um resultado bruto R\$3,3 bilhões, sem impacto de caixa. Tal efeito se encontra detalhado na seção A desta Carta Financeira.

Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen, o EBITDA Ajustado para o trimestre 1T'12 foi de R\$27,0 milhões, representando uma redução de 44,1% comparado com mesmo trimestre do ano anterior.



## C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

### Resultado Financeiro

Resultado Financeiro		
Valores em R\$ MM	1T'12	1T'11
Encargos da Dívida Bruta	(103,1)	(141,0)
Rendimentos de Aplicações Financeiras	38,7	44,9
<b>(=) Sub-total: Juros da Dívida Bruta</b>	<b>(64,5)</b>	<b>(96,1)</b>
Outros Encargos e Variações Monetárias	(9,2)	(9,6)
Variação Cambial	58,8	(32,2)
Ganhos (Perdas) com Derivativos	29,3	7,8
Outros	(3,1)	(0,4)
<b>(=) Financeiras, Líquidas</b>	<b>11,3</b>	<b>(130,5)</b>

O resultado financeiro no 1T'12 apresentou uma receita líquida de R\$11,3 milhões contra uma despesa líquida de R\$130,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Essa variação se deve, principalmente, aos seguintes fatores:

- (i) impacto da consolidação proporcional a partir de 1º de junho de 2011 da dívida contribuída para a Raízen;
- (ii) receita líquida de variação cambial de R\$58,8 milhões no 1T'12, devido a valorização do real frente ao dólar no período (R\$1,6287/US\$ em 31 de março de 2011 e R\$ 1,5611/US\$ em 30 de junho de 2011) comparado com uma despesa líquida de variação cambial de R\$ 32,2 milhões em 1T'11 devido a desvalorização do real frente ao dólar (R\$1,7810/US\$ em 31 de março de 2010 e R\$ 1,8015/US\$ em 30 de junho de 2010), ambas incidentes sobre o endividamento em dólar;
- (iii) alteração do perfil da dívida principalmente em virtude da captação de Bônus Perpétuos na Cosan no valor de US\$ 300,0 milhões e incremento na linha de BNDES, principalmente, devido aos investimentos em ativos ferroviários.

### Lucro Líquido

A Cosan finalizou o primeiro trimestre do ano com um lucro líquido de R\$2,3 bilhões e uma margem líquida de 44,3%. Este resultado se deve principalmente ao efeito de formação da Raízen. Excluindo esses efeitos, o lucro líquido no 1T'12 teria sido de R\$167,5 milhões, superando o total de R\$ 0,4 milhão de 1T'11.



## D. Endividamento

Conforme disposições das negociações de formação da Raízen, a Cosan contribuiu o montante de dívida equivalente a US\$ 2,9 bilhões. Tendo em vista o novo perfil da dívida consolidada da Cosan, a partir deste trimestre, segregaremos as dívidas da Raízen (consolidada proporcionalmente em 50% na Cosan) e as demais dívidas dos negócios remanescentes da Cosan, consolidados integralmente.

### Raízen

Excluindo a dívida do PESA, a dívida bruta da Raízen totalizou o montante de R\$ 5,5 bilhões no período findo em 30 de junho de 2011, representando um aumento de 21,0% em relação o saldo pro forma de 31 de março de 2011 (dívidas da Cosan contribuídas para Raízen).

Durante o período, houve a captação de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão composto principalmente por:

- (i) R\$723,9 milhões de capital de giro constituído por dívida bancária sindicalizada, equivalente ao valor de US\$ 450,0 milhões com vencimento em até 2 (dois) anos, com cláusula de pré-pagamento trimestral e custo de libor + 2,15% a.a., em substituição aos bônus perpétuos emitidos em 2006 pela Cosan que custavam 8,25% a.a.;
- (ii) R\$ 379,0 milhões em adiantamento de contrato de câmbio;
- (iii) R\$ 127 milhões entre captações no BNDES e outras dívidas para projetos de cogeração de energia, mecanização da lavoura de cana-de-açúcar, entre outros.

As amortizações no período totalizaram aproximadamente R\$ 221 milhões.

Cabe ressaltar que a Raízen possui um recebível do acionista Shell no montante de aproximadamente US\$ 1,0 bilhão, com vencimentos no 1º e 2º aniversário de sua formação, o que resulta na melhor capacidade e perfil da dívida da controlada em conjunto.

Tanto a dívida da Raízen quanto o montante de recebível da Shell são consolidados proporcionalmente em 50% na Cosan.

### Cosan e Controladas

A dívida financeira bruta totalizou R\$1,3 bilhão, uma redução de 36% em relação o saldo pro forma de 31 de março de 2011, devido principalmente a recompra dos Bônus Perpétuos (emitidos em 2006).

Adicionalmente, durante o período foi captado aproximadamente R\$69,0 milhões na linha de Finame pela controlada Rumo para os investimentos em ativos ferroviários e em terminais portuários.



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



Dívida por Tipo	1T'12	4T'11	% CP	Var. %
Valores em R\$ MM				
Senior Notes 2014	565,9	576,8	3%	-1,9%
Despesas de Colocação de Títulos	(7,3)	(8,3)	32%	-11,3%
BNDES	1.369,4	1.304,1	10%	5,0%
Capital de Giro	715,4	27,5	1%	2505,9%
Pré-pagamento de Exportações	662,5	736,5	14%	-10,0%
Senior Notes 2017	642,5	659,0	3%	-2,5%
Adiant. de Contratos de Câmbio	596,5	228,2	100%	161,3%
Notas de Créditos	291,2	324,9	17%	-10,4%
Finame	253,8	269,4	27%	-5,8%
Finem	238,7	252,3	20%	-5,4%
Crédito Rural	93,9	92,4	100%	1,7%
PROINFA	31,2	32,6	11%	-4,2%
CDCA	30,8	31,4	99%	-1,9%
PASS	0,0	10,0	0%	-100,0%
Despesas de Colocação de Títulos	(10,6)	(11,1)	17%	-4,2%
<b>Total Raizen</b>	<b>5.473,9</b>	<b>4.525,7</b>		<b>21,0%</b>
Consolidação ( 50% RAIZEN após 01-05)	2.736,9	2.262,8	19%	21,0%
Finame	503,9	436,3	7%	15,5%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,0)	(1,0)	11%	-2,8%
Conta Garantida	-	24,8	1%	-100,0%
Bônus Perpétuos	475,0	1.236,2	7%	-61,6%
Notas de Créditos	311,7	303,0	11%	2,9%
Despesas de Colocação de Títulos	(7,5)	(8,2)		-7,9%
<b>Total Cosan</b>	<b>1.282,2</b>	<b>1.991,1</b>		<b>-35,6%</b>
<b>Total Consolidado</b>	<b>4.019,2</b>	<b>4.254,0</b>		<b>-38,3%</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.278,2</b>	<b>1.254,1</b>		<b>1,9%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.741,0</b>	<b>2.999,9</b>		<b>-47,9%</b>

No final do 1T'12 os recursos em caixa da Cosan totalizaram R\$1,3 bilhão, reduzindo o seu endividamento líquido para R\$2,7 bilhões, equivalente a 1,6 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.



## E. Panorama de Mercado

Segundo dados da UNICA, a safra 2011/12 da região Centro-Sul segue aquém das projeções, com redução na moagem de cana-de-açúcar até 1ª quinzena de julho de 14,8% em relação à safra anterior, totalizando 217,3 milhões de toneladas. A diminuição da moagem é resultado principalmente da falta de investimentos pós-crise, que levou a um canavial de idade avançada e por consequência com menor produtividade, e também de fatores não previstos como geadas, chuvas acima da média em março e florescimento dos canaviais. O mix de produção com 45,8% da cana alocada para o açúcar foi superior aos 44,4% da safra anterior, resultado da forte demanda física internacional. Dessa forma, foram produzidas 11,9 milhões de toneladas de açúcar e 8,7 bilhões de litros de etanol, representando reduções de 14,9% e 20,1%, respectivamente, em comparação à safra passada.

### Açúcar



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

Devido ao volume de chuvas acima da média em março e a menor disponibilidade de cana de açúcar, o início da safra foi atrasado, levando à menor produção de açúcar para exportação em abril e maio. Nesses meses, as exportações foram, respectivamente, 14% e 30% mais baixas que no ano anterior. Em junho, houve forte crescimento do volume exportado, onde 2,7 milhões de toneladas de açúcar bruto e branco foram exportadas principalmente para o Oriente Médio. Paralelamente, a China, maior importadora de açúcar, começou a nomeação de navios, tendo nomeado 606.000 toneladas para julho e 150.000, para agosto.

Em razão dos preços elevados no mercado doméstico e da produção de 10,5 milhões de toneladas, 3,5 milhões a menos que a demanda doméstica, a China liberou estoques estratégicos para conter a escalada de preços. Sendo assim, nesse país provavelmente será necessário forte programa de importação para recompor estoques.

A safra 2010/11 na Índia se encerrou com uma produção pouco acima de 24 milhões de toneladas de açúcar, das quais 2 milhões já foram exportadas e já foram liberadas 1 milhão

sobre o programa de exportação OGL. É previsto superávit doméstico de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas no próximo ciclo e produção de 26 milhões de toneladas, com manutenção do excedente exportável.

Na Tailândia, a safra teve maior produtividade que a esperada o que, apesar das dificuldades para embarque do açúcar nos portos tailandeses, balanceou a escassez do açúcar brasileiro no primeiro trimestre em razão do atraso no início da safra no centro-sul brasileiro. A ocorrência de clima favorável e os altos preços do mercado doméstico devem levar a produção de açúcar na Tailândia de 10,2 para 10,7 milhões de toneladas na safra que iniciará no último trimestre deste ano.

A safra 2011/2012 na Rússia, devido ao aumento da área plantada para 1,2 milhões de hectares e ao clima favorável para desenvolvimento da cultura de beterraba, produzirá cerca de 4,3 milhões de toneladas de açúcar frente a apenas 2,7 milhões de toneladas no ciclo anterior, reduzindo a necessidade de importações para apenas 1,5 milhões de toneladas.

Considerando a forte geada na Argentina, a estimativa da produção de açúcar foi revisada de 2,2 para menos de 1,9 milhões de toneladas. Com consumo doméstico de 1,8 milhões de toneladas e mistura obrigatória de etanol na gasolina de 5%, a disponibilidade para exportação foi significativamente reduzida.

Apesar da probabilidade de aumento da produção devido à ocorrência de chuvas extremamente benéficas para a cultura da beterraba, no mês de julho a União Européia emitiu licenças para importação de 200 mil toneladas de açúcar *duty-free*. Da mesma forma, o México autorizou a importação de 150 mil toneladas de açúcar branco no mercado mundial (out of quota) para equilibrar seu balanço devido às fortes exportações para os Estados Unidos. Ainda é possível que o governo mexicano autorize importação de 100.000 toneladas adicionais, caso as exportações de 1,26 milhão de toneladas para os EUA sejam cumpridas. Tal fato não é muito improvável já que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aprovou mais uma cota de cerca de 109.000 toneladas de importação com validade até final de setembro, levando o total de importações para o ano de 2011 para 1,52 milhão de toneladas.

Devido a este cenário, o preço do açúcar bruto continuou bastante alto, apresentando média de ¢US\$24,45/lb no 1T'12, 57,4% superior ao do 1T'11. Porém, foi 19,9% abaixo do preço médio de ¢US\$30,54/lb do 4T'11, trimestre em que foi atingido preço máximo de ¢US\$35,31/lb.

O açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de US\$668,89/ton no período, 36,2% superior ao 1T'11 e 11,0% inferior ao 4T'11, respectivamente, com prêmio de branco de, em média, US\$129,85/ton, comparado a US\$147,41/ton no 1T'11 e US\$78,06/ton no 4T'11.

No 1T'12, o Real apreciou frente ao Dólar, com cotação média de R\$1,59/US\$, 4,3% inferior à média do trimestre anterior. No período analisado, chegou a ser cotado em R\$1,63/US\$, devido à crise da dívida na Europa com Portugal, Itália, Grécia e Espanha e também ao cenário econômico norte-americano. A cotação ao final do período foi de R\$ 1,56/US\$, comparado com R\$1,80/US\$ em junho de 2010 e R\$1,63/US\$ em março de 2011.

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio do cristal no 1T'12, base ESALQ, foi de R\$60,25 por saca de 50Kg, ou ¢US\$34,28/lb, representando uma redução de 14,9% em



relação ao trimestre anterior e um aumento de 36,6% comparado ao 1T'11, principalmente devido ao início da safra da região CS.

### Etanol



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

Considerando a oferta de etanol total, até a primeira quinzena de julho verificou-se produção de 8.7 bilhões de litros, uma queda de 20% em relação ao igual período de 2010. No entanto, a produção de anidro cresceu 14%, sendo, portanto, o hidratado com queda de 32% o maior responsável pela queda de oferta total.

A baixa oferta de hidratado, acarretou alta nos seus preços no período, levando os consumidores à migração para a gasolina, combustível com 25% de anidro em sua fórmula. Com isso, as vendas de hidratado tiveram queda de 31% em relação ao segundo trimestre de 2010 e as de anidro tiveram aumento de 25%. Portanto, este aumento na produção de anidro é reflexo não só dos retornos proporcionados pelo produto, mas também do esforço das usinas em garantir ao governo que não faltará produto no final da safra.

Os preços do etanol mesmo apresentando queda com o aumento no ritmo da safra dos primeiros meses da safra, em meados de junho apresentaram recuperação e continuam em patamares elevados. O Índice ESALQ do hidratado atingiu a mínima do ano em maio a R\$ 0,97/l, mas se recuperou em junho fechando o mês à R\$ 1,10/l, em média, ambos os valores PVU, sem impostos. Movimento semelhante ocorreu no Índice ESALQ do anidro, quando atingiu a mínima de R\$ 1,14/l e fechou o mês de junho em R\$ 1,20/l, em média. As médias de hidratado e de anidro estão acima das médias de junho/10, com valores 50% e 43% superiores, respectivamente.

No primeiro trimestre da safra 2011/12 ocorreram inúmeros debates para evitar o cenário de desabastecimento durante a entressafra dentre os quais a redução da mistura obrigatória de anidro na gasolina dos atuais patamares de 25% para o de 18% – 20%, a redução do imposto CIDE na gasolina para evitar que a queda na mistura impacte em um aumento nos preços da gasolina no varejo, a restrição das linhas de crédito para usinas que maximizem a produção de açúcar, o estabelecimento da obrigatoriedade de estoques de anidro no final da safra (referente a 8% da produção da safra anterior e 15 dias do consumo subsequente), a obrigatoriedade de contratos de fornecimento de longo prazo de

anidro, a alteração dos requisitos societários para o estabelecimento da ECE – Empresa Comercializadora de Etanol e a obrigatoriedade de cadastramento do fornecedor e envio de dados à ANP.

Além disso, em razão da safra abaixo das expectativas iniciais e visando assegurar o abastecimento de combustível no país, observou-se um forte programa de importação de etanol anidro no Brasil, tendo sido importados 400.000 m<sup>3</sup> dos Estados Unidos e já estão contratados pelo menos mais 280.000 m<sup>3</sup> até o final da safra.

A paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil, ponderada pela frota, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), era de aproximadamente 72,9% ao final do 1T'12, apresentando níveis inferiores à paridade de 70% em apenas 5 estados, que representam aproximadamente 48,4% da frota *flex* do país.

## **Combustíveis**

De acordo com dados da ANFAVEA, no trimestre mais de 700 mil carros flex foram vendidos, quantidade 11% maior que a comercializada no mesmo trimestre do ano passado.

Segundo a ANP, o volume comercializado de Diesel foi 4,1 bilhões de litros em abril e 4,4 bilhões de litros em maio, respectivamente 2,7% e 8,1% superiores ao ano anterior. No acumulado desses dois meses, o volume comercializado foi 4,8% superior ao ano anterior. Por outro lado, o etanol, acima da paridade em 22 Estados, teve queda em seus volumes comercializados de 59,1% e de 34,7% em relação aos meses abril e maio do ano anterior, respectivamente. Assim, foram comercializados 500,3 milhões de litros em abril e 861,0 milhões de litros em maio. Nos mesmos meses os volumes comercializados de gasolina C foram 3,1 bilhões de litros e 2,8 bilhões de litros, crescimentos de 29,1% e 21,0%, respectivamente, refletindo a migração dos consumidores do etanol para a gasolina.



## **F. Fatos Relevantes**

- ⇒ Em 05 de abril, a Cosan solicitou consentimento para alterar determinadas cláusulas da escritura ("Indenture") que rege seus Bônus Perpétuos 8,25% emitidos em 2006. Tais consentimentos permitiriam (1) resgate dos Bônus a um preço à vista igual ao Preço de Resgate e na Data do Resgate; (2) eliminação da obrigação do Agente Fiduciário de cancelar automaticamente qualquer Bônus resgatado; e (3) concessão que, uma vez que os Titulares tenham sido pagos, qualquer Bônus detido pela Cosan Cayman Limited permaneça em aberto;
- ⇒ Em 07 de abril, a Cosan e a Cosan Limited anunciaram a seus acionistas e ao mercado que concluíram com sucesso as negociações dos assuntos em aberto do Framework Agreement com a Shell Brazil Holdings B.V. ("Shell") e assinaram um Aditivo a este Acordo. Foi definido que (i) a operação do segmento de varejo de açúcar será retida pela Cosan e (ii) a taxa de câmbio média para conversão da primeira parcela do caixa a ser recebido pela Shell e da dívida líquida a ser contribuída pela Cosan será de R\$ 1,6287 / US\$ (PTAX de 31/03/2011);
- ⇒ Em 11 de abril, a Cosan e a Cosan Limited esclareceram que, conforme anunciado em Fato Relevante de 25 de Agosto de 2010, a Joint Venture Raízen iria adotar um plano de remuneração da administração que permaneceria em vigor durante a existência da Joint Venture proposta. Os termos e valores deste plano de remuneração ainda estavam em discussão;
- ⇒ Em 26 de abril, a Cosan confirmou Data de Expiração no dia 29 de abril de 2011 da Solicitação para obter consentimento para alterar determinadas cláusulas da escritura ("Indenture") que regia seus Bônus Perpétuos 8,25% emitidos em 2006. Os titulares de Bônus no dia 4 de abril de 2011 ("Titulares") que dessem o consentimento antes da Data de Expiração seriam elegíveis a receber o Prêmio de Consentimento de U.S.\$2,50 por cada U.S.\$1.000 em valor do principal com respeito aos Bônus para os quais o consentimento seria concedido.
- ⇒ Em 02 de maio, a Cosan anunciou a obtenção de consentimento para alterar determinadas cláusulas do documento ("Indenture") que rege seus Bônus Perpétuos 8,25% emitidos em 2006;
- ⇒ Em 17 de maio, a Cosan informou que concluiu, no dia 16 de maio de 2011, a recompra da totalidade dos US\$ 450.000.000,00 de seus Bônus Perpétuos emitidos em 2006 com custo anual de 8,25% a.a.. Estes Bônus foram substituídos por dívida bancária sindicalizada de até 2 (dois) anos, com cláusula de pré-pagamento trimestral e custo Libor + 2,15% a.a.. Esta dívida, contratada a um custo inferior que o dos Bônus Perpétuos, foi contribuída para a Raízen. Esta operação refletiu a gestão ativa do endividamento da Companhia, resultando numa economia de aproximadamente US\$ 25 milhões ao ano em despesas com juros para a Raízen;



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011

(revisada em 08/09/2011)



- ⇒ Em 2 de junho, a Cosan e a Cosan Limited concluíram a reorganização societária estabelecida no Framework Agreement assinado com a Shell Brazil Holdings B.V. A formação da Raízen Energia Participações S.A. e da Raízen Combustíveis S.A. resultou na maior produtora mundial de açúcar, etanol e bioenergia a partir da cana-de-açúcar e numa das maiores distribuidoras de combustíveis do mercado brasileiro. A dívida líquida contribuída pela Cosan para a Raízen foi de R\$ 4,94 bilhões, acrescidos de outros ajustes. Rubens Ometto Silveira Mello seria o Presidente do Conselho de Administração das duas empresas pelo período de duração da Joint Venture. Ele teria um papel preponderante no seu desenvolvimento estratégico e crescimento, e receberia líquido um salário anual de aproximadamente R\$ 13 milhões. Ele também teria direito a um bônus variável pelos próximos 5 anos, atrelado ao cumprimento de determinados indicadores de performance operacionais, que estariam em linha com os indicadores estabelecidos para a Diretoria da Joint Venture. A sua meta de bônus anual seria de 25% de sua Remuneração Fixa;
  
- ⇒ Em 13 de junho, a Cosan e a Amyris, Inc. anunciaram assinatura de acordo de implementação de Joint Venture como etapa final para início das operações da Novvi SA, a companhia brasileira criada para o desenvolvimento, produção e comercialização mundial de óleos básicos renováveis feitos a partir do Biofene®, o farneseno renovável da Amyris.
  
- ⇒ Em 11 de julho, a Cosan anunciou que sua subsidiária Cosan Overseas Limited, precificou em 06 de julho de 2011 a venda de U\$200 milhões com a reabertura da emissão de suas "Senior Notes" Perpétuas emitidas em 29 de outubro de 2010, conforme a regulamentação "Reg. S". As notas perpétuas foram emitidas a um preço de 103% do seu valor de face o que corresponde a uma taxa de juros efetiva de 7,429% e são garantidas pela Cosan S.A. Indústria e Comércio e pela Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A. Receberam também rating Ba2 pela Moody's, BB (estável) pela Standard and Poor's e BB (estável) pela Fitch. A Cosan utilizará estes recursos para propósitos corporativos em geral, incluindo o fortalecimento de capital de giro.
  
- ⇒ Em 29 de julho, a Cosan comunicou aos Senhores Acionistas que, conforme proposta da Reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de junho de 2010, foi aprovada, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de julho de 2011, a distribuição de dividendos referentes ao exercício social 2011, encerrado em 31 de março de 2011, no valor total de R\$ 200.000.000 (duzentos milhões de reais), correspondendo a R\$0,492271565 por ação, sem retenção de Imposto de Renda na Fonte.



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## G. Guidance

Esta seção contém *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Companhia para o exercício social 2012, que teve início em 1º de abril de 2011 e terminará em 31 de março de 2012. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativos, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo e Outros Negócios.

		2010 FY	2011 FY	2012 FY	Revisão 2012 FY
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	15,336	18,063	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500
	EBITDA (R\$MM)	2,141	2,671	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200
	Lucro/Prejuízo Líquido (R\$MM)	986	772	-	-
	Capex (R\$MM)	1,926	2,500	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300
		2010 FY	2011 FY	2012 FY	Revisão 2012 FY
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	50,314	54,238	56,000 ≤ Δ ≤ 60,000	53,000 ≤ Δ ≤ 56,000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4,135	4,291	4,200 ≤ Δ ≤ 4,600	3,900 ≤ Δ ≤ 4,300
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2,148	2,247	2,100 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300
	Volume de Energia Vendida (milhares de MW)	596	1,254	1,400 ≤ Δ ≤ 1,600	1,200 ≤ Δ ≤ 1,400
	EBITDA (R\$MM)	1,711	2,130	1,900 ≤ Δ ≤ 2,300	1,900 ≤ Δ ≤ 2,100
		2010 FY	2011 FY	2012 FY	Revisão 2012 FY
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	-	21,000 ≤ Δ ≤ 23,000	21,000 ≤ Δ ≤ 23,000
	EBITDA (R\$MM)	-	-	850 ≤ Δ ≤ 1,050	900 ≤ Δ ≤ 1,200
		2010 FY	2011 FY	2012 FY	Revisão 2012 FY
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	8,124	7,841	9,000 ≤ Δ ≤ 11,000	9,000 ≤ Δ ≤ 11,000
	Volume de Transporte (mil tons)	-	-	6,000 ≤ Δ ≤ 8,000	6,000 ≤ Δ ≤ 8,000
		2010 FY	2011 FY	2012 FY	Revisão 2012 FY
Outros	Volume de Lubrificantes Vendido (milhões de litros)	131	166	170 ≤ Δ ≤ 190	170 ≤ Δ ≤ 190



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## H. Cosan S.A.

### Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12
(=) <b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>3.999,6</b>	<b>4.716,1</b>	<b>4.738,4</b>	<b>18.063,5</b>	<b>5.188,0</b>
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(15.150,1)	(4.600,0)
(=) <b>Lucro Bruto</b>	<b>476,9</b>	<b>720,9</b>	<b>578,5</b>	<b>2.913,4</b>	<b>588,0</b>
<i>Margem</i>	11,9%	15,3%	12,2%	16,1%	0,1
(-) <b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(339,0)</b>	<b>(442,6)</b>	<b>(407,9)</b>	<b>(1.600,8)</b>	<b>2.925,9</b>
(-) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(1.026,0)	(261,2)
(-) Gerais e Administrativas	(120,6)	(137,9)	(132,4)	(541,0)	(150,0)
(±) Outras Despesas Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	(33,8)	22,0
(±) Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	-	-	-	-
(±) Resultado de formação das joint ventures	-	-	-	-	3.315,1
(=) <b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>137,9</b>	<b>278,3</b>	<b>170,5</b>	<b>1.312,6</b>	<b>3.513,9</b>
(±) <b>Receitas (Despesas) Não-operacionais</b>	<b>(124,7)</b>	<b>88,8</b>	<b>(81,5)</b>	<b>(121,5)</b>	<b>13,2</b>
(±) Financeiras Líquidas	(130,5)	86,4	(89,4)	(146,7)	11,2
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,8	2,4	7,8	25,2	2,0
(=) <b>Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais</b>	<b>13,2</b>	<b>367,1</b>	<b>89,0</b>	<b>1.191,1</b>	<b>3.527,1</b>
<i>Margem</i>	0,3%	7,8%	1,9%	6,6%	0,7
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(414,5)	(1.224,6)
(±) Participação de Minoritários	(1,7)	10,7	(8,0)	(5,0)	(3,1)
(=) <b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>0,4</b>	<b>251,5</b>	<b>38,7</b>	<b>771,6</b>	<b>2.299,3</b>
<i>Margem</i>	0,0%	5,3%	0,8%	4,3%	0,4



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12
Caixa e equivalentes de caixa	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7
Outros créditos	46,7	51,3	81,8	80,4	98,9
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.712,2</b>	<b>4.380,5</b>	<b>4.665,5</b>	<b>3.462,3</b>	<b>4.588,9</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3
Outros créditos	459,6	464,5	498,4	443,8	1.103,6
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0
Intangível	3.379,2	3.370,0	3.355,7	3.445,7	4.125,3
<b>Ativo Não-Circulante</b>	<b>12.786,4</b>	<b>12.903,4</b>	<b>13.437,6</b>	<b>15.282,4</b>	<b>17.674,4</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>16.498,6</b>	<b>17.283,8</b>	<b>18.103,2</b>	<b>18.744,7</b>	<b>22.263,4</b>
Empréstimos e financiamentos	854,3	1.052,5	1.124,0	916,4	627,1
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1
Dividendos a pagar	116,6	7,0	7,0	190,3	195,7
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8
Outras obrigações	189,4	198,4	180,3	189,6	273,1
<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.451,3</b>	<b>2.716,7</b>	<b>2.913,8</b>	<b>2.457,4</b>	<b>2.428,9</b>
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8
Provisão para earn-out	-	-	225,0	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2
Passivo atuarial	-	2,1	12,2	24,4	25,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4
Outras obrigações	374,5	377,7	153,7	382,9	814,4
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>8.043,0</b>	<b>8.155,0</b>	<b>8.871,7</b>	<b>9.502,9</b>	<b>10.521,0</b>
Capital social	4.687,8	4.691,1	4.691,1	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(4,2)	(4,2)	(19,4)	(19,4)	(19,4)
Reservas de capital	511,3	564,8	439,3	537,5	637,8
Reservas de lucro	374,2	290,8	290,8	1.249,0	1.249,0
Resultado do período	370,3	621,8	660,5	-	2.299,3
Atribuído aos acionistas controladores	5.939,4	6.164,4	6.062,4	6.458,9	8.858,6
Participação dos acionistas não controladores	64,9	247,8	255,3	325,5	454,9
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>6.004,3</b>	<b>6.412,1</b>	<b>6.317,7</b>	<b>6.784,3</b>	<b>9.313,4</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>16.498,6</b>	<b>17.283,8</b>	<b>18.103,2</b>	<b>18.744,7</b>	<b>22.263,4</b>



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>0,4</b>	<b>251,5</b>	<b>38,7</b>	<b>771,6</b>	<b>2.299,3</b>
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades					
Depreciação e amortização	157,9	190,8	152,3	742,3	165,8
Ativos biológicos	175,2	230,2	207,4	234,8	117,0
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(25,2)	(2,0)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(35,3)	17,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	329,1	1.197,8
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(3,3)	26,9	33,1
Participação dos acionistas não controladores	1,7	(10,7)	8,0	5,0	3,1
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,0	(62,2)	53,2	238,5	(33,7)
Resultado de formação das Joint Ventures	-	-	-	-	(3.315,1)
Ganho líquido apurado em adesão ao programa de parcelamento de impostos	-	-	-	-	-
Ganho de capital	-	(223,1)	-	-	-
Outras	19,4	206,9	(0,9)	7,5	5,2
<b>Variação nos ativos e passivos</b>	<b>31,1</b>	<b>(774,5)</b>	<b>(222,5)</b>	<b>42,0</b>	<b>-</b>
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	164,7	(123,3)
Caixa restrito	-	-	-	(143,0)	113,5
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	84,6	(326,6)
Partes relacionadas	-	-	-	(50,1)	(1.747,4)
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	16,8	(122,1)
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(32,4)	241,2
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	36,2	110,9
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	13,3	(79,8)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	-	908,8
Outros ativos e passivos, líquidos	39,0	(98,2)	(101,6)	(48,3)	429,6
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>560,0</b>	<b>(82,0)</b>	<b>243,5</b>	<b>2.379,1</b>	<b>(107,6)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de	-	-	-	(157,3)	-
Caixa contribuído na formação da Raízen	-	-	-	-	(173,1)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	-	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(2.291,6)	(491,5)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(745,6)	(217,2)
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	48,8	-
Caixa Recebido em Incorporação/Aquis.	-	-	-	-	-
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(711,5)</b>	<b>(506,2)</b>	<b>(705,5)</b>	<b>(3.145,7)</b>	<b>(881,8)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	2.719,5	1.281,1
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(1.967,9)	(407,5)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	400,0	139,9
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	(15,2)	-
Dividendos pagos	-	(193,0)	-	(193,1)	-
Partes relacionadas	-	-	-	37,1	-
<b>Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>80,7</b>	<b>481,5</b>	<b>627,8</b>	<b>984,3</b>	<b>1.013,5</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(66,5)</b>	<b>148,5</b>	<b>175,7</b>	<b>24,1</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.054,9	988,4	1.078,4	1.254,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2



## I. Cosan Limited

### Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12
(=) <b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>3.999,6</b>	<b>4.716,1</b>	<b>4.738,4</b>	<b>18.063,5</b>	<b>5.188,0</b>
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(15.150,1)	(4.600,0)
(=) <b>Lucro Bruto</b>	<b>476,9</b>	<b>720,9</b>	<b>578,5</b>	<b>2.913,4</b>	<b>588,0</b>
<i>Margem</i>	11,9%	15,3%	12,2%	16,1%	0,1
(-) <b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(339,7)</b>	<b>(443,9)</b>	<b>(409,2)</b>	<b>(1.605,3)</b>	<b>2.481,6</b>
(-) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(1.026,0)	(261,2)
(-) Gerais e Administrativas	(121,3)	(139,3)	(133,7)	(545,5)	(150,5)
(±) Outras Despesas Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	(33,8)	22,0
(±) Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	-	-	-	-
(±) Resultado de formação das joint ventures	-	-	-	-	2.871,2
(=) <b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>137,2</b>	<b>277,0</b>	<b>169,3</b>	<b>1.308,1</b>	<b>3.069,5</b>
(±) <b>Receitas (Despesas) Não-operacionais</b>	<b>(129,0)</b>	<b>87,9</b>	<b>(81,2)</b>	<b>(126,0)</b>	<b>13,5</b>
(±) Financeiras Líquidas	(134,8)	85,6	(89,0)	(151,1)	11,6
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,8	2,4	7,8	25,2	2,0
(=) <b>Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais</b>	<b>8,2</b>	<b>364,9</b>	<b>88,1</b>	<b>1.182,2</b>	<b>3.083,1</b>
<i>Margem</i>	0,2%	7,7%	1,9%	6,5%	0,6
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(414,5)	(1.224,6)
(±) Participação de Minoritários	(1,9)	(85,2)	(22,7)	(296,8)	(873,0)
(=) <b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(4,7)</b>	<b>153,4</b>	<b>23,1</b>	<b>470,9</b>	<b>985,5</b>
<i>Margem</i>	-0,1%	3,3%	0,5%	2,6%	0,2



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## Balanco Patrimonial

Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12
Caixa e equivalentes de caixa	1.083,4	1.009,0	1.155,6	1.271,8	1.295,3
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7
Outros créditos	47,5	51,6	82,5	81,0	99,0
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.741,5</b>	<b>4.401,3</b>	<b>4.685,0</b>	<b>3.480,6</b>	<b>4.606,2</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3
Outros créditos	464,4	470,9	504,4	449,3	1.108,3
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0
Intangível	3.823,1	3.813,9	3.799,6	3.889,6	4.125,3
<b>Ativo Não-Circulante</b>	<b>13.235,1</b>	<b>13.353,7</b>	<b>13.887,6</b>	<b>15.731,8</b>	<b>17.679,2</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>16.976,6</b>	<b>17.755,0</b>	<b>18.572,6</b>	<b>19.212,4</b>	<b>22.285,3</b>
Empréstimos e financiamentos	899,4	1.094,9	1.165,7	957,1	666,1
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1
Dividendos a pagar	44,0	2,2	2,0	72,2	82,9
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8
Outras obrigações	190,0	199,2	181,1	190,4	273,8
<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.424,4</b>	<b>2.755,1</b>	<b>2.951,2</b>	<b>2.380,8</b>	<b>2.355,9</b>
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8
Provisão para earn-out	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2
Passivo atuarial	0,0	2,1	12,2	24,4	25,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4
Outras obrigações	374,5	377,7	378,7	382,9	814,4
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>8.043,0</b>	<b>8.155,0</b>	<b>8.871,7</b>	<b>9.502,9</b>	<b>10.521,0</b>
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-
Reservas de capital	3.667,1	3.695,7	3.608,5	3.668,2	3.725,5
Reservas de lucro	-	-	-	-	1.872,5
Resultado do período	531,0	565,1	588,2	887,3	-
Atribuído aos acionistas controladores	4.203,4	4.266,2	4.202,0	4.560,9	5.603,3
Participação dos acionistas não controladores	2.305,9	2.578,7	2.547,7	2.767,8	3.805,0
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>6.509,3</b>	<b>6.844,9</b>	<b>6.749,7</b>	<b>7.328,7</b>	<b>9.408,4</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>16.976,6</b>	<b>17.755,0</b>	<b>18.572,6</b>	<b>19.212,4</b>	<b>22.285,3</b>



# Carta Financeira

1º Trimestre do Exercício Social 2012 – Abril, Maio e Junho 2011  
(revisada em 08/09/2011)



## Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>(4,7)</b>	<b>153,4</b>	<b>23,1</b>	<b>470,9</b>	<b>985,2</b>
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades					
Depreciação e amortização	157,9	190,8	152,3	742,3	165,8
Ativos biológicos	175,2	230,2	207,4	234,8	117,0
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(25,2)	(1,9)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(35,3)	17,0
Reversão de ágio em venda de negócio de combustíveis para aviação					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	329,1	1.197,8
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(3,3)	26,9	33,1
Participação dos acionistas não controladores	1,9	85,2	22,7	296,8	872,9
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,5	(64,9)	52,5	238,5	(27,6)
Resultado de formação das Joint Ventures	-	-	-	-	(2.871,2)
Ganho líquido apurado em adesão ao programa de parcelamento de impostos	-	-	-	-	-
Ganho de capital	-	(220,9)	-	-	-
Outras	19,4	204,7	(0,9)	7,5	3,5
	-	-	-	-	-
<b>Variação nos ativos e passivos</b>	<b>31,6</b>	<b>(768,2)</b>	<b>(222,9)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	164,7	(123,3)
Caixa restrito	-	-	-	(143,0)	113,5
Depósito Judicial	-	-	-	-	(108,1)
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	84,6	(326,6)
Partes relacionadas	-	-	-	-	(1.747,4)
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	16,8	(122,1)
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(32,4)	241,2
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	36,2	110,9
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	13,3	908,8
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	(50,1)	(79,2)
<b>Outros ativos e passivos, líquidos</b>	<b>39,6</b>	<b>(91,9)</b>	<b>(102,0)</b>	<b>(49,2)</b>	<b>532,4</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>556,0</b>	<b>(80,6)</b>	<b>241,5</b>	<b>2.327,2</b>	<b>(108,2)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de	-	-	-	(157,3)	-
Caixa contribuído na formação da Raízen	-	-	-	-	(173,1)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	-	(491,5)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(2.291,6)	(217,2)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(745,6)	-
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-
<b>Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes</b>	<b>0,7</b>	<b>17,2</b>	<b>2,2</b>	<b>48,8</b>	<b>-</b>
Caixa Recebido em Incorporação/Aquis.	-	-	-	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(3.145,7)	(881,8)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	2.719,5	1.281,1
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(1.971,6)	(407,5)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	400,0	139,9
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	(15,2)	-
<b>Dividendos pagos</b>	<b>-</b>	<b>(192,4)</b>	<b>-</b>	<b>(193,1)</b>	<b>-</b>
Partes relacionadas	-	-	-	37,1	-
<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>0,0</b>	<b>(3,8)</b>	<b>0,2</b>	<b>(1,2)</b>	<b>-</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>80,8</b>	<b>478,3</b>	<b>627,9</b>	<b>979,5</b>	<b>1.013,5</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(27,4)</b>	<b>(68,3)</b>	<b>146,7</b>	<b>161,0</b>	<b>23,5</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.083,4	1.009,0	1.110,8	1.271,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.083,4	1.015,1	1.155,6	1.271,8	1.295,3

